



Edital / Convocatória

Sessão Pública no dia 14 de setembro 2022

Lígia Correia Brito, Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, usando as competências que lhe são conferidas pela alínea b, nº1 do artigo 14º da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, comunica a realização de uma **Reunião Ordinária da Assembleia de Freguesia de Quarteira, no próximo dia 14 de setembro de 2022 (quarta-feira), pelas 21h00**, a realizar no Auditório do Centro Autárquico de Quarteira - Rua Vasco Gama, n.º 85 r/c, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ordem de Trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
Discussão e Aprovação da Ata 05/A
- 3) Período da Ordem do Dia:
- 4) **Proposta nº 42-2022** – Apreciação, discussão e votação do Contrato Interadministrativo de Cooperação entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Junta de Freguesia de Quarteira, para a receção de pedidos de títulos de residência.
- 5) **Proposta nº 43-2022** – Apreciação do Relatório de Atividades, referente ao período de 01 de junho a 15 de agosto de 2022.
- 6) Período de Intervenção do Público;

Para constar se publica este e idênticos editais que vão ser afixados nos locais públicos habituais.

Quarteira, 07 de setembro de 2022

A Presidente da Assembleia de Freguesia

Lígia Correia Brito



gf

Documentos de suporte à assembleia de freguesia:

- a) Proposta nº 42-2022 – Contrato Interadministrativo – SEF
- b) Proposta nº 43-2022 – Relatório de Atividades.



Ata 07/A - Sessão Ordinária de catorze de setembro de 2022

Ao décimo quarto dia do mês setembro de 2022, pelas vinte e uma horas, realizou-se a Sessão da Assembleia de Freguesia de Quarteira, relativa ao mandato de 2021-2025, presidida pela Presidente da Assembleia de Freguesia de Quarteira, Lígia Brito, com a seguinte lista de presenças:

12 membros do PS: Lígia Brito, Fábio Nobre, Verónica Martins, Josiana Forte, Ângela Guerreiro, Lara Duarte, Isidoro Correia, Álvaro Bota, Sónia Dallot, António Floriano Santos, Tiago Feijão, Maria de Fátima Coelho.

4 membros do PSD: Vitor Duro, João Santos, Isa Brito, Ricardo Proença.

1 membro do Bloco de Esquerda: Rogério Ferreira.

Após a verificação da existência de quórum, a Exma. Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia deu como aberta a sessão, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) Período de Intervenção do Público;
- 2) Período Antes da Ordem do Dia;
Discussão e Aprovação da Ata 05/A
- 3) Período da Ordem do Dia:

a) Proposta nº 42-2022 – Apreciação, discussão e votação do Contrato Interadministrativo de Cooperação entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a Junta de Freguesia de Quarteira, para a receção de pedidos de títulos de residência.

b) Proposta nº 43-2022 – Apreciação do Relatório de Atividades, referente ao período de 01 de junho a 15 de agosto de 2022.

- 4) Período de Intervenção do Público;

Tendo sido verificado pela Mesa da Assembleia a existência de quórum deliberativo, a Sra. Presidente deu início à sessão.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Boa noite a todos os presentes, executivo, bancadas, respetivo Público e o Público lá em casa que nos acompanha através das redes sociais.

Vamos dar início aos trabalhos comunicando que o Jorge Guerreiro, da bancada do Bloco de Esquerda, pediu a substituição pelo Rogério Ferreira do Partido Socialista, a Amélia Carmo pediu substituição pelo Tiago Feijão e a Rossana Durão pediu substituição pela Fátima Catarino. Por falta da 1ª secretária eu convido a Sónia Dallot para auxiliar.

Sra. Marta da Encarnação: Eu sou uma entusiasta das feiras e mercados de antiguidades e acho que é um ponto que deve ser valorizado na nossa cidade. Noto que a nossa feira de velharias é muito velharias e pouco antiguidades eu conheço pessoas que nos informam que não vêm para Quarteira porque é um espaço de terra batida e com lama no inverno. Eu iria sugerir a utilização do parque de estacionamento da escola dom Dinis ou no Passeio das Dunas que reúnem melhores condições.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra Sr. Carlos Catarino.

Sr. Carlos Catarino: O que me traz aqui são primeiro uma preocupação e depois lançar-vos um desafio e uma reflexão para o futuro a curto prazo. A primeira preocupação é relativamente à questão de estacionamento na quinta do Romão e embora o verão já esteja a terminar, a falta de estacionamento continua. Como todos sabem a enorme densidade de ocupação do solo triplicou relativamente ao que era o projeto inicial da Quinta do Romão. Triplicou aquilo que era o estacionamento junto da praia e neste momento acho que já chega ao parque de estacionamento de escola Dom Dinis e a tendência como vocês sabem que é para piorar quando aquela parte da frente de mar for toda edificada.

Eu queria lançar vos aqui um repto relativamente ao terreno Municipal que fica atrás do Alba Moura, para não deixarem perder este terreno porque alguém pode querer ficar com aquilo para construir um edifício habitacional. Nós como habitamos ali à volta não queremos transformar aquilo num terreno impermeável queremos que aquele terreno seja um terreno poroso que consiga apanhar água, que consiga ter uma vertente de estacionamento, mas que tenha principalmente uma vertente verde até porque a Quinta do Romão era uma zona verde por excelência de Quarteira.



A segunda é uma reflexão sobre o centro de saúde que deveria estar aberto 24 horas e deveria ter mais valências.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra a D. Maria de Fátima Costa.

Sra. Maria de Fátima Costa - Boa noite aos presentes e o assunto em questão é sobre a Rua 25 de abril de Quarteira. Já todos sabemos que há um grande problema na Rua 25 de abril e eu própria fiz 2 baixos assinados há cerca de 6 anos para passar a ter só um sentido que, entretanto, foi considerado. Eu tenho 2 espaços de comércio na rua 25 de abril e pedi um local de cargas e descargas. Pedi na altura e disseram-me que estavam em proposta com uma casa velha e que queriam falar com o proprietário e até agora não foi feito nada de requalificação daquela rua. É a entrada de Quarteira e já houve vários acidentes porque não tem passeios. Todos os anos é posto esse projeto na gaveta e eu sempre que houver uma reunião, estarei aqui a reivindicar aquela rua porque merece todo o nosso respeito até porque é a entrada principal de Quarteira.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Passo a palavra ao senhor Presidente da junta para esclarecer algumas questões.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Boa noite a todos, à Presidente da Assembleia às mesas às pessoas que estão aqui estão lá em casa. A questão da D. Fátima não é uma coisa de agora, é das ruas mais antigas de Quarteira a Senhora não tem contribuído para essa melhoria porque têm manhãs inteiras paletes a ocuparem o espaço que temos para as pessoas passarem. Se todos os comerciantes do 25 de abril utilizassem aquele espaço como a Senhora tem utilizado eu acho que não era dignificante para Quarteira em nada. Quando alugou aquele espaço ninguém lhe disse que iria ter essa ocupação como arrecadação do espaço Público. A Rua 25 de abril não tem condições para receber 100 camiões ou 100 fornecedores com camiões, portanto o que eu digo que também tem de haver essa postura de percebermos o que é que queremos fazer e que tipo do nosso negócio queremos desenvolver.

O espaço Público é de todos e quando passamos por lá de manhã e vemos aquelas paletes todas só posso dizer que em nada dignifica o especto visual da rua, nem dignifica em termos de segurança. Não temos capacidade naquela rua para poder dar apoio a um tipo



de comércio daqueles. Isto não é inviabiliza que não seja uma preocupação alterarmos e mudarmos e fazermos um novo projeto para aquela rua.

É lógica que a Junta não vai ter capacidade para executar uma obra daquelas. É verdade que a capacidade que teve para mudar o sentido da rua fê-lo e lutou para que isso acontecesse o mais depressa possível. Nós vamos pedir á Câmara em contrato interadministrativo para tentar fazer o projeto o mais rapidamente possível porque é uma das coisas que Quarteira precisa e precisamos de criar mais condições, sabendo que o perfil da rua ou seja aquilo que é a largura da rua não é fácil. É preciso dizer que quando o projeto avançar e quando olharmos para a segurança das pessoas, os comerciantes também vão ter de ceder espaço e todos vamos ter de ceder espaço como aliás já tinha sido proposto na altura pelo Dr. Seruca Emidio. Quando ele quis fazer a remodelação da rua, foram os próprios moradores e talvez outros que inviabilizaram que aquela rua fosse para a frente bem como também o sentido da rua a subir foi a vossa decisão nessa reunião.

Cada um de nós tem uma responsabilidade na sociedade e no espaço público onde vive e todos nós temos uma responsabilidade de ouvi-la com toda a razão para dizer que temos de fazer um projeto novo para aquela rua que é um dos projetos que vamos considerar.

Sobre a feira de velharias não sendo um negócio para a junta de freguesia, é mesmo para criar dinâmica e é verdade que temos alguns espaços que podiam ficar mais nas zonas periféricas e que podiam ter outras condições, mas depois ficam fora do centro urbano. Concordo que temos de melhorar aquelas condições.

Sobre a habitação e sobre o estacionamento que todos sabemos que é verdade que é um problema cabe-me dizer que o Urbanismo quando exige duas caves para estacionamento, quando exige o número mínimo de estacionamento por apartamentos não é para deixarmos os carros na rua. Quem tem estacionamento nas garagens tem de estacionar nas garagens é assim que funciona o estacionamento e temos de ter consciência de que temos de utilizar os nossos estacionamentos até porque por uma questão de consciência todos sabemos que os prédios mais antigos têm poucos estacionamentos.



Relativamente ao terreno na Quinta do Romão, o mais importante é que exista documentação e se for Público então muito facilmente se fará um estacionamento ali. A documentação será importante para que, pelo menos nós consigamos discutir isto em termos com a Câmara municipal de Loulé até porque nos loteamentos online este loteamento não está lá ainda digitalizado e, portanto, nós não conseguimos consultá-lo. Sobre a habitação é importante referir que não é um problema de Quarteira, não é um problema de Loulé, de Faro, do Algarve é um problema da Europa. É um problema e tema de grandes conversas na Assembleia municipal. A Câmara de Loulé avançou com um projeto e vamos ver quando é que começam a aparecer esses resultados. O projeto não é só em termos de construção de habitação, mas também na ajuda complementar às famílias no aluguer. Existem particularidades aqui neste concelho que não existem no resto do país. Temos o problema da habitação, das creches, do primeiro e terceiro ciclo, dos lares.... temos o problema de todos estes serviços que as populações precisam que venha para cá. Os professores precisam de vir para cá. Temos uma população muito envelhecida dos professores, mas pela questão da habitação não conseguem fixar-se no Algarve e constituir família. Está discussão ainda em PDM para tentar perceber como é que se consegue incluir em PDM esta habitação acessível, já para classe média que necessita de habitação.

Relativamente ao Centro de Saúde não é uma coisa que dependa de nós até acho que ainda houve uma altura que ainda funcionou até às 24h e acabou por aí. É uma preocupação nossa tem sido uma preocupação até da oposição e acho que quanto mais discutirmos e quanto mais nos ouvirem mesmo na própria Assembleia, como noutros locais, será muito mais importante até porque há ligações que temos aqui aos partidos que estão na Assembleia da República e que também representam o Algarve, seja de que partido for que também podem fazer ajudar para que se possa avançar com essa discussão.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúcia Brito: Vamos dar início ao Período antes da ordem do dia. Têm a palavra o senhor Rogério do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Ferreira: Trago um conjunto de situações que embora muitas não dependam da Junta de Freguesia, mas da Câmara Municipal são um



conjunto de situações em que eu peço mais explicações que se o senhor Presidente nos puder adiantar e dar informações era muito interessante. A questão do Quarteira Lab sobre as papeleiras que funcionam mal, a rega inteligente, o carro elétrico que nunca apareceu e eu que fui sempre defensor de uma ciclovia, mas não naquelas condições. Hoje tenho de dizer que aquilo está totalmente degradado e é preciso pressionar a Câmara Municipal a tomar medidas urgentes.

A questão do Centro de Saúde, parece-me que pela primeira vez neste Centro de Saúde em Quarteira, existem 2 unidades familiares de saúde pelo que ouvi dizer que eventualmente uma pretendia deslocar-se para Vilamoura. E gostaria também de saber se mais alguma vez o senhor Presidente da Câmara disse que pretendia fazer um centro de saúde novo ou está a requisitar uma série de contentores para o tal alargamento que se falou do centro de saúde e não do centro de saúde novo?

Eu gostaria senhor Presidente se me puder informar sobre o pré-escolar se existiram este ano mais vagas ou não ou se ficaram algumas crianças de fora?

Sobre o terreno do mercado da fruta gostaria de saber se foi ou não a uma hasta pública ou o terreno que pertencia ao tal fundo que estava em insolvência, foi ou não adquirido por um empresário do Concelho de Loulé com quem agora a Câmara está a negociar a sua compra?

Vou voltar a falar num assunto que já é recorrente, a questão da mobilidade. As passeadeiras que passaram a negras e o Senhor Vereador Abílio de Souza disse numa reunião da Assembleia Municipal que não valia a pena estar a pintar algumas passeadeiras, porque se iria fazer uma intervenção numas ruas em Quarteira sem esclarecer quais.

Outra questão que eu queria colocar e que foi falada durante a campanha eleitoral era sobre a legalização do Lar. Independentemente da legalização desse Lar gostaria de saber para quando a Câmara Municipal de Loulé, têm projeto para um novo Lar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Têm a palavra o Sr. Vítor da bancada do Partido Social Democrata.

Bancado do PSD – Vítor Duro: Eu gostaria de questionar o executivo obviamente na pessoa do seu Presidente se existe alguma razão pela qual o procedimento concursal, para admissão de 23 pessoas para os quadros da junta por tempo indeterminado não ter



sido publicado nas redes sociais desta entidade, que como sabemos chega a milhares de pessoas aqui na freguesia. Este concurso que vai admitir 7 técnicos superiores e 16 assistentes técnicos está aberto desde o dia 6 e termina dia 19. Só está publicado nos editais e no site da Junta de freguesia e imagino que a maior parte dos nossos Quarteirenses, não tenham tido conhecimento deste concurso e assim são privados de uma possível carreira na função pública. Deixava aqui uma recomendação e até um pedido para que seja publicitado nas redes sociais que chega a muito mais gente do que o site da Junta de Freguesia, fazendo a maior publicidade possível para quem quiser concorra, para dar oportunidade às pessoas que tenham mais vontade de trabalhar, vontade de servir o próximo.

É sabido que a nossa estrutura económica assenta quase em exclusivo no turismo e as que não assentam diretamente no turismo assentam indiretamente no turismo, como as pescas que obviamente no verão dispara as vendas de pescado. Acabou a época balnear e esta bancada apresentamos aqui algumas propostas, algumas recomendações, algumas questões cujas respostas foram insuficientes, como a animação de verão. Falei aqui há bastantes meses, muito antes do verão sobre as animações de verão e o senhor Presidente garantiu que estava a ser preparado, inclusive a ser discutido com as associações de empresários aqui da freguesia, que eu achei fantástico. No entanto a animação de verão que houve aqui este ano não fiquei nem impressionado nem satisfeito.

Eu compreendo que é injusta a comparação porque nós somos uma freguesia e a maior parte das cidades no litoral são sedes de concelho. A disponibilidade financeira é outra, mas temos de começar a olhar para o que faz Lagos, Albufeira, Portimão, Olhão e outras cidades que concorrem connosco no turismo.

Se nós queremos uma cidade de excelência no turismo, quer crescer em qualidade acho que a oferta que fizemos este ano foi muito curta. Aquilo que se fez acho que faz sentido, como os bailes, ginástica na Praça do Mar, Feirinha de Verão, mas temos de ser mais arrojados. Lançava aqui um desafio de para o ano exigirmos mais a quem tem poder para gastar dinheiro numa animação mais arrojada.



Enquanto estive na Associação de Empresários, tive reuniões com a Câmara que prometeram animações itinerantes na avenida, prometeram concertos itinerantes e nunca nada foi feito. Temos de ser todos mais incisivos na exigência a quem tem dinheiro para pagar estas coisas.

Relativamente ao licenciamento e custos esplanadas que tem a ver com o turismo e este verão foi atípico, uma procura altíssima, muita gente esteve cá, mas com uma rentabilidade muito fraca nos negócios. A grande maioria dos negócios foram apanhados na malha da inflação e não houve condições para refletir no preço do real custo das matérias-primas e dos custos associados. Os comerciantes não se encheram dinheiro este verão, já para não falar que vínhamos de 2 anos extremamente difíceis e não há a liquidez que se pensa. A maioria das empresas ainda recorreu ao crédito para manter as portas abertas nestes últimos 2 anos e com a subida das taxas de juro vão ter uma dificuldade adicional.

O que acontece com as esplanadas é que em virtude de uma aplicação mais rígida do Regulamento das Esplanadas, o que sempre foram consideradas esplanadas abertas são agora consideradas esplanadas fechadas e passa o preço de 18 EUR o metro quadrado para 55 EUR o metro quadrado. Num ano destes onde se trabalhou muito, mas de facto não houve grande rentabilidade depois de 2 anos de pandemia, com os custos e a inflação a aumentarem a Câmara podia ter aqui alguma atenção e acho que o senhor Presidente da Junta de Freguesia como Presidente de uma Junta, que tem mais negócios, que tem mais turismo, que tem mais cidadãos e mais dinâmica comercial, poderia liderar este processo junto da Câmara Municipal de forma a terem alguma cautela este ano.

Relativamente às algas na praia quis o acaso que a maior maré de algas ocorresse já em setembro em que a praia ficou completamente cheia de algas, mas as praias já estavam quase vazias. Independentemente das competências de ser da Junta ou de ser da Câmara, a Junta de Freguesia Quarteira tem de liderar o processo, de exigir à Câmara soluções para que o veraneante tenha uma experiência mais prazerosa possível. Temos uma situação recorrente e que prejudica o turismo que é a atividade predominante na nossa freguesia e quase exclusiva e que impacta nos outros negócios.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Lúgia Brito: Têm a palavra o Senhor Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: As formas de comunicação atualmente são diversas. A Junta de Freguesia comunicou no site, comunicou no Diário da República, comunicou na Bolsa de Emprego, comunicou em editais e também colocou nas redes sociais. Não é obrigatório colocar nas redes sociais até porque a dinâmica das redes sociais é diferente de uma abertura do concurso Público porque colocamos neste momento uma coisa nas redes sociais e acaba por desaparecer. As pessoas quando querem sabem o que é que se passa até porque é nestes órgãos que se procura normalmente a abertura dos concursos.

Sobre o turismo e as atividades é verdade que se eu for perguntar nesta sala, uns gostam e outros não gostam de alguns tipos de atividade. Depende também das pessoas. Se pode ser melhor? Pode. Só desportivas durante o verão tivemos 15 aulas semanais na frente do mar, tivemos na feira de verão todos os dias um espetáculo, durante 2 meses. Este ano tivemos mais atividades itinerantes, 2 ranchos por semana andaram nas avenidas sem parar com partida na Vasco da Gama e até ao fim do calçadão, tivemos vários artistas que também eles não pagaram a ocupação do espaço para poderem lá estar a tocar.

Há uma dinâmica que eu também compreendo que têm de se criar. Não sou apologista dos grandes eventos dentro do centro e do casco urbano de Quarteira, como os dois eventos que aconteceram mesmo no fim de semana de 15 de agosto. Mas não se pode dizer que não se fez nada até porque o investimento feito aqui na animação é grande.

Sobre o licenciamento de esplanadas é importante perceber que estamos a falar do espaço Público com dinâmicas importantes. Eu sou muito a favor que a esplanadas sejam cada menos fechadas, não podemos nós próprios influenciar diretamente no mercado imobiliário aquilo que se aluga para os espaços comerciais e dar a uma pessoa que tem 60 m² de casa uma área pública fechada 200 m² e para perceberem que é uma esplanada aberta e uma fechada, uma fechada é uma loja no espaço Público quase. Já ninguém pode utilizar desde que tenha uma estrutura fixa. Eu não vejo ninguém utilizar aquele espaço mesmo que esse espaço comercial não esteja a funcionar. Portanto deixa de ser um espaço Público para passar a ser um espaço privado é neste patamar que nós temos



que perceber o que é que queremos. Queremos sombrinhas e cadeiras amovíveis que podem tirar e nós podemos considerar que é espaço de todos ou barreiras pesadas físicas enterradas no chão ou em vasos para mim é igual em termos de urbanismo e que no fundo se tornam espaços privados e que mesmo quando estão fechados nós não vemos ninguém passar por aquelas zonas.

Temos de ver o equilíbrio entre aquilo que é investimento na economia até porque eu costumo dizer quando nós tivermos esplanadas até ao mar deixamos ter pessoas, mas quando não tivermos esplanadas as pessoas vêm para Quarteira, pela qualidade de Quarteira no seu total, naquilo que é o conjunto da oferta que tem. Têm de existir um equilíbrio em que nós não podemos querer fazer uma loja nos espaços Público e dizer que é uma esplanada e a pagar 12 Euros, ou seja o que for em frente ao mar.

Relativamente às algas é um problema que não é um problema daqui. Foi feita uma tentativa para colocar uma máquina e não consegui tirar as algas todas. A Câmara neste momento tem um empresário que diz que está disposto a negociar com a Capitania e com a própria Câmara, porque estamos a falar da água e quando toca água já não é responsabilidade da Câmara é responsabilidade Capitania, para fazer uma tentativa agora e espero que seja durante o inverno para conseguir atacar e passo a expressão as algas logo dentro de água.

Uma das informações que o que o professor da universidade me deu foi que há naquele conjunto de algas, algas que são ali da Ria Formosa e outras que não são daqui, consideradas invasoras e destroem os habitats naturais daqui. Tem a ver mesmo com as alterações climáticas e o aquecimento da água, porque ele diz que acabam por vir no rasto dos navios e crescem em grandes quantidades. Podemos propor uma reunião com Área da Salubridade da Câmara Municipal e perceber até que ponto é que esta empresa no início do próximo verão possa estar preparada para minimizar este problema.

Relativamente ao Centro de Saúde, o projeto continua e pelo menos aquilo que me têm dito o Diretor Municipal Júlio Sousa sobre terrenos na medida em que temos o registo de todos os terrenos que são municipais e que estão aqui na freguesia e alguns do que eu tinha conhecimento com áreas interessantes para se poder fazer lares, escolas e o centro de saúde.



Fiz também uma proposta no PDM para podermos ampliar uma zona já na periferia de Quarteira, para poder construir ou fazer projetos, para os grandes equipamentos e até zonas de estacionamento e que fique contemplada em PDM.

Membro do Executivo – Claudia Martins: Gostava de esclarecer que a formação das unidades de saúde familiar remonta a 2006 e o Algarve neste momento começou a crescer neste sentido. No Norte, em todas as cidades há imensas unidades de saúde familiares. O nosso Centro de Saúde, tem cada vez mais utentes e todos os dias inscrevem-se nesta unidade muitas pessoas. Uma unidade de saúde familiar é nada mais nada menos do que uma equipa que se forma, onde as pessoas são escolhidas e que têm como propósito atingir os objetivos de dar o melhor atendimento aos utentes.

Quarteira tinha uma capacidade para oito ou nove médicos e foram agrupados numa unidade de saúde familiar, que neste caso é a unidade de saúde familiar de Quarteira. Sempre existiu a unidade de cuidados personalizados que é o centro de saúde mais antigo, onde abrange tudo, onde os utentes são atendidos, os turistas, as pessoas que vêm cá esporadicamente.

A unidade de saúde familiar dá resposta aos utentes daqueles oito ou nove médicos, neste caso na unidade de saúde familiar de Quarteira. Foi criada uma unidade de saúde familiar além desta, porque vieram mais médicos e agruparam-se para formar uma nova unidade, que em média têm de ter sempre entre seis e dez médicos.

Os climatizados que vão surgir são para dar resposta aos lugares gabinetes para que toda a equipa possa dar consultas porque neste momento não temos gabinetes suficientes, para todas as pessoas estarem a trabalhar em simultâneo.

Um projeto feito de raiz é demorado e nós não podemos esperar por isso, daí que muitas cidades, nomeadamente Albufeira, Loulé que estiveram a funcionar muitos anos nos climatizados. Vamos ter os climatizados, paralelamente ao Centro de Saúde, para dar resposta a uma unidade de saúde familiar que é Estrela do Mar, que tem neste momento sete médicos, sete enfermeiros com administrativos.

Presidente da Junta de Freguesia de Quarteira – Telmo Pinto: Para terminar gostaria de responder á questão do mercado. O terreno em causa que esteve em hasta pública e apareceram interessados, mas nunca foi comprado por ninguém. A Câmara continua a



negociar com o gestor de insolvência do Banco e com a percentagem dos proprietários locais que é a parte a parte mais complicada.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Ricardo Proença, da bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do PSD – Sr. Ricardo Proença: Relativamente à ciclovia questionava se haverá alguma requalificação, porque aquela ciclovia foi implementada no âmbito do Quarteira Lab, ou seja, como uma solução implementada e ao que me parece e acho que quase todos aqui devemos concordar com isso aquilo trouxe tudo menos solução. A outra questão é se haverá algum tamanho tipo de intervenção e a melhoria das condições do pavilhão da Escola D. Dinis. Verifica-se muita humidade nas paredes e cheiro a mofo, inclusive na zona de jogos. É todo um conjunto de situações no pavilhão que precisa de ser requalificado, visto que a construção do novo pavilhão não é do dia para a noite, mas as situações daquele pavilhão são facilmente visíveis sobretudo para quem o utiliza e acho que não é uma montra agradável sobretudo para quem nos visita, no caso de equipas de fora que frequentam aquele pavilhão para os jogos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Fábio Nobre, da bancada do Partido Socialista.

Bancada do PS – Sr. Fábio Nobre: Gostaria apenas de acrescentar algumas coisas e até para as pessoas que estão a ver não pensarem que Quarteira só tem problemas e não tem soluções.

Em relação à ciclovia é verdade que o verde desapareceu e os pinos estão todos caídos e sem dúvida que aquele trecho tem de sofrer alguma remodelação, mas quando falamos da ciclovia não podemos esquecer das ciclovias que foram sendo feitas depois, por exemplo na avenida na Mota Pinto que acho que está muito bem conseguida e comunica muito bem com o trabalho que foi feito na abertura do Bairro do Igaphe, com aqueles canteiros bonitos também na entrada Checul.

Portanto quando falamos da ciclovia, temos de falar da ciclovia no seu todo. De fato existe um troço que realmente não funciona e que é preciso pensá-lo, nomeadamente desde a rotunda do polvo até à rotunda da Rodoviária.



Sobre a mobilidade, acho que a Junta também teve um papel importante na implementação dos parquímetros na frente do mar. Eu posso falar com conhecimento de causa por que não me lembro de ter parque disponível em agosto, como tive este ano. Os preços pareceram-me muito justos para o tempo que estacionei lá.

Em relação ao que o Senhor Deputado Victor disse sobre a informação relativa à contratação pública no site da Junta de Freguesia, na minha opinião se alguém estiver interessado, o que deve fazer é consultar o site da Junta de Freguesia até por que as redes sociais me parece a mim que servirá mais para a divulgação de eventos.

O meu colega deputado Rogério Ferreira, falou do ABC e depois de assistir a uma sessão da Assembleia municipal fiquei mais descansado, porque acho que há ali alguns pontos que podem ser muito positivos para Quarteira, nomeadamente na questão da sazonalidade que pode ser uma mais-valia e também uma aposta na questão da Saúde que como sabemos, o Algarve costuma ficar um pouco para trás. Concordo também com o colega deputado, em relação àquele às 2 grandes obras que falou nomeadamente uma que quem me conhece sabe que eu defendo e puxo por ela, desde 2013, que é o centro cultural de Quarteira e o edifício das praças. Como é óbvio vai muito além da capacidade da Junta de Freguesia. Quarteira é uma freguesia, que felizmente têm uma dinâmica enorme e, portanto, nunca estará tudo feito.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra do Sr. João Santos, Deputado do Partido Social Democrata.

Bancada do PSD – Sr. João Santos – Sobre a intervenção da Sra. Marta da Encarnação, sobre a Feira das Velharias e Antiguidades e por acaso numa Assembleia anterior, tinha deixado aqui o repto ao executivo e ao senhor Presidente da Junta, de certa forma numa numa ótica de dignificar um pouco mais a nossa feira de velharias e antiguidades, que ela pudesse ser feita ao longo da Rua Vasco da Gama. Se calhar por questões logísticas entenda-se que não será fácil, mas fiquei até bastante agradado e achei uma ideia brilhante que se fizesse no estacionamento do Passeio das Dunas. Fica mais perto desta zona comercial e faz uma ligação com Vilamoura.

Na Rua Vasco da Gama e na Rua Manuel Pontes da Horta, recentemente houve queda de umas ramagens de duas árvores e acredito que possa não ter atingido ninguém, mas são



sempre questões problemáticas, devido à perigosidade. Fui alertado sobre a presença de uma equipa no Largo Poeta Pardal, que estava a fazer uma avaliação às árvores e gostaria de saber se é uma avaliação que está a ser feita a nível da Freguesia.

Relativamente aos graffitis pois eles proliferam e deixo aqui nota, que por exemplo em torno do pavilhão desportivo da Escola Laura Ayres, as paredes estão cheias deles e dá um mau aspeto. Gostaria de saber se a Junta, se tem pensado juntamente com agrupamento algum procedimento para poder dar uma pintura para que o ano letivo comece de outra de outra forma.

Existem uns cabos de eletricidade que julgo serem relativos a 2 postes de iluminação que já se encontram, há vários meses na zona entre o restaurante Dallas e a Torre Vinte e inclusive este verão deu para constatar que eles estavam envoltos em plástico para proteção. Embora não seja uma competência da junta, gostaria de saber se a Junta têm feito pressão, às entidades competentes.

Sobre as algas invasoras, queria deixar um aparte, porque na Assembleia Municipal, após reunião de Junta, em que se tentou falar sobre este assunto, nós apresentámos na bancada do PSD, uma moção para uma criação de um plano para que se levasse a cabo a limpeza das algas, o qual foi aprovado por unanimidade. É algo que estamos a trabalhar e também temos todo o interesse, como o município e a junta e todos os intervenientes para que de certa forma possam contribuir para resolver essa matéria.

Por fim cabe-nos também, dar a mão à palmatória quando as coisas são bem feitas. No que toca às casotas dos animais, do Projeto 7 vidas porque muitas delas encontravam-se com papelões e neste momento dá para ver que estão higienizadas e que tem uma rede à sua volta.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra Sr. Rogério Ferreira.

Bancada do Bloco de Esquerda - Rogério Ferreira: Eu gostava de saber se o Sr. Presidente me consegue responder em relação á questão do lar e da pré-escola. Se eventualmente se verificou mais lugares este ano ou não do que o ano passado.

Em relação à situação dos graffitis no Pavilhão da Escola Laura Ayres, já muitas pinturas foram feitas sobre os graffitis. Sobre os climatizados eu quero lembrar os 2 climatizados,



que estavam cá fora, estiveram meses, sem terem sequer mobília para que os médicos pudessem ir dar consultas. Só espero é que não venha acontecer aqui a mesma coisa.

Para terminar, em relação àquilo que o Fábio disse sobre os parquímetros, o Presidente da Junta, sabe que eu próprio estive de acordo com isso porque fazia parte do nosso próprio programa eleitoral. Era chamado o pagamento sazonal, e que os moradores que têm a morada fiscal naquele sítio, não pagassem.

Sobre a questão da mobilidade tenho falado sempre daquelas passadeiras que só têm mobilidade de um lado, porque o passeio está lá em cima e todos nós conhecemos essas situações. A questão da mobilidade para mim é essencialmente essa para pessoas de mobilidade reduzida.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Para responder às questões, no que toca às árvores nós mandamos fazer um estudo a centenas de árvores, na nossa Freguesia, para verificar o estado em que estavam. Ali na Rodoviária, já cortamos 2 ou 3, mas queremos recolocar novas árvores. É verdade que estas árvores quando chega esta altura e seca, são mesmo um perigo tem de ter uma manutenção permanente e nós queremos também perceber quais são aquelas que podemos ter de arrancá-las ou não.

Neste momento creio que temos muito controlados os graffitis na cidade até porque a equipa da Junta de Freguesia já nem perguntam se podem ou não fazer, porque as ordens que têm é de tratar dessas situações de imediato.

Sobre os cabos elétricos, nós fizemos um levantamento de vários postos que nos últimos anos caíram e que não foram colocados. Veio um técnico da Câmara connosco e nós mostramos quais eram os postos, no entanto é daquelas situações que não podemos tratar porque trata-se daquele serviço, que dependemos totalmente, para resolver. Anteriormente a EDP trocava uma lâmpada nos 10 dias que eles sempre prometeram, mas pessoas atualmente, leva meses para fazer esse serviço. Eu espero que seja em breve até porque temos todos referenciados e entregamos também à Câmara.

Relativamente às creches continua deficitário, na medida em que ficaram crianças em espera. Há cerca de 4 anos fizemos um estudo com todas as creches, aqui da freguesia



para percebermos se não havia sobreposição de inscrições e obter assim as necessidades reais. Vamos ter mais 120 lugares com aquela creche nova, a Fundação António Aleixo vai ter mais 30 lugares, o Centro de Apoio à criança tem um projeto preparado para mais 42 lugares, mas não conseguiu o apoio do PRR.

Acho que os da Fundação e aqueles da Câmara que a obra já iniciou, vão com certeza estar disponíveis no prazo de 1 ano e meio 2 anos. A praça nova, está a acabar a revisão do projeto do espaço envolvente e a seguir a revisão do projeto e o projeto fica praticamente pronto para lançamento de concursos. Se lançassem o concurso até final deste ano eu era uma pessoa feliz, tanto este como o Casino velho e aqui eu acrescento que para além daquilo que todos nós queremos que se faça em Quarteira, temos de ter a consciência para perceber o que é que é um orçamento da Câmara, que é que faz as obras no resto do concelho. Neste momento todas as obras saíram fora de preço, mesmo as próprias empresas que já começaram as obras, pedem revisões de preços sucessivas, até porque já estamos a falar de obras que estão perto dos vinte milhões de euros.

Também sou favor da mobilidade, tanto é que um dos projetos em que eu acho era unânime para todos, seria ter na zona urbana, mais antiga de Quarteira ter um sentido só. Já fizemos 3 mudanças, a primeira foi logo da 25 de abril e a São Gonçalo de Lagos entre a Rua do Depósito e a Rua da Fonte que não fazia sentido nenhum aquelas duas.

Agora vamos avançar com a remodelação da rotunda do Polvo até à Rodoviária. A Câmara vai avançar com uma remodelação daquele espaço e os pinos vão deixar de existir e vão ser substituído por outro tipo de marcações mais ligeiras. Queriam iniciar a obra no final de maio princípio de junho e eu fui contra porque acho que não faz sentido nenhum entrarmos pelo verão cheio de obras ainda por cima em locais destes com tanta circulação.

Podem aumentar os nossos orçamentos, mas nós tudo o que recebemos de transferência de competências, de contratos programas da Câmara é trabalho que recebemos. Normalmente esse dinheiro dá para aquilo que é a gestão da Junta de Freguesia não ficamos com grande capital, para investimentos.

Quando solicitamos à Câmara no início deste mandato as grandes opções do plano para Quarteira, vamos outra vez com propostas concretas daquilo que são projetos grandes



tem de acontecer em Quarteira, mas ao mesmo tempo vamos com projetos para que partes de mais de manutenção do espaço Público fiquem connosco. Nós propusemos a Câmara ficar com as passadeiras e os parques infantis, mediante uma verba. Esta proposta foi para este ano que passou e não chegámos a acordo. O momento não é fácil, só para verem nós pagávamos, ou melhor antes de cá chegarmos o valor que se pagava dos monos e monstros a Algar era na ordem dos 30 000€ e neste momento nós temos em orçamento 120 000€. Os combustíveis também aumentaram bem como as matérias-primas e a Junta de Freguesia tem de fazer uma boa gestão. Não importamos de ficar com toda essa manutenção do espaço Público pela resposta rápida que damos, mas tem de ser com alguma verba até porque passadeiras que têm 1 cm ou 2, que eu sei que existem têm de ser todas fresadas, ou seja, cortadas e isso é um valor astronómico.

Não nos importamos de ficar com esse trabalho, como aconteceu com os espaços verdes e eu acho que as equipas da junta têm feito um trabalho melhor do que as equipas contratadas anteriormente pela Câmara. Como um exemplo disto temos o separador central entre a Rodoviária dos pescadores chegava ao verão ficava amarela. Este ano vimos pequenas coisas, mas isso foi um trabalho dos jovens que estão a aprender a trabalhar e foram eles que mudaram todo o sistema de rega dessas áreas.

Relativamente ao pavilhão da Escola D. Dinis, estive em concurso Público e não apareceu ninguém. O valor inicial era de 5 milhões de euros e neste momento já está estipulado 600 mil euros para a renovação do pavilhão existente. Eu tinha manifestado ao Presidente da Câmara o facto de ser contra a demolição aquele pavilhão para fazer se um novo. Por muito que o novo tenha mais uma oferta, Quarteira cresceu muito para não ter esta oferta. Acho que se vamos aumentar no PDM, zonas para equipamentos e temos de o fazer, este pavilhão tem de ser um acréscimo aquilo que a oferta existente. Não vai ser com certeza um pavilhão da nova geração, mas o investimento que é feito agora e é necessário da mesma forma que as relvas sintéticas e até o relvado natural também precisa, mas o investimento vai ser feito dá para muitas das equipas e são muitas das pessoas e os jovens que utilizam pavilhão para o futsal, vólei feminino que já estão cerca de 80 praticantes e 3 equipas de futsal. Portanto se nós continuarmos a deitar abaixo os



equipamentos que temos e trouxermos novos, mesmo com mais alguma oferta não acompanha o crescimento exponencial da freguesia.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Passamos então á discussão e aprovação da ata 05/A. Aprovada. Vamos entrar no período da ordem do dia, proposta 42-2022 – Apreciação, discussão e votação do contrato Interadministrativo da Cooperação entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e Junta de Freguesia de Quarteira para a receção de pedidos de título de residência.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Nós já trouxemos este acordo de parceria com o SEF, mas o que aconteceu foi que na segunda página as alíneas e o artigo que estava aplicado nessa segunda página era referente ao Município, ou seja, falava do Presidente da Câmara municipal de Loulé e falava da Assembleia municipal de Loulé e foi detetado por nós, portanto trazemos cá para aprovar de novo com esta alteração.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Aprovado por unanimidade. Proposta 43-2022 – Apreciação do Relatório de Atividades do período 01/06/2022 a 15/08/2022.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: O relatório de atividades é sempre muito extenso eu acho que se houver alguma questão, estamos aqui para esclarecer.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Ricardo Proença da Bancada do Partido Social Democrata.

Bancada do PSD – Ricardo Proença: Queria deixar em consideração sobre a parte da informação financeira, acho que mais uma vez e o objetivo na altura da recomendação que fizemos para se apresentar, uma percentagem de execução orçamental era também para de certa forma discutirmos o que é que estava do orçamento a ser implementado. Apesar desta discussão, como é com números é um bocado às vezes injusta porque pode não corresponder à realidade e falo vos por exemplo aqui no plano plurianual de investimentos com 20% de execução que eu consigo compreender, porque são investimentos de capital e habitualmente as despesas estão desagregadas por anos seguintes e, portanto, a despesa não está afeta apenas a um ano, mas a vários anos. Na parte da despesa corrente e tendo em conta a dimensão que a junta está a ter, sobretudo a nível das suas atividades, da transferência de competências 27.45% ao dia 15 de agosto, de execução orçamental acho que é manifestamente baixo. Quando falamos destes



números pode haver aqui um certo sentido de injustiça porque provavelmente o grau de compromisso por exemplo, que é digamos a fase anterior à execução poderá estar mais alta e aqui nós podemos dizer que a junta está a assumir os seus compromissos com os fornecedores.

Gostaria de questionar o Sr. Presidente se a esta data e olhando para este número de execução orçamental, o que é que poderá ser feito para melhorar isto, porque será expectável que para o próximo ano teremos em Saldo de Gerência 2 milhões e se tivermos um milhão e duzentos mil atrasados, vamos assim a avolumando os orçamentos. Considero que aquele discurso: “esta junta está a ter o maior orçamento de sempre”, mas depois verificamos que não corresponde à realidade. É verdade tem tido orçamentos maiores de ano para ano, mas acho que teve sempre de facto orçamentos e esta ambição orçamental de seis milhões, também temos de ter a ambição de os executar porque é dinheiro Público e serve para servir as populações.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Sr. Rogério do Bloco de Esquerda.

Bancada do Bloco de Esquerda – Rogério Ferreira: No seguimento daquilo que Sr. Deputado Ricardo disse, a meu ver acho que os orçamentos dariam sempre 100% de execução. Eu sei que é difícil e acho que são dinheiros públicos que devem ser redistribuídos através de obra e benefícios para as populações.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Ricardo Proença.

Bancada do PSD – Sr. Ricardo Proença: Falando da questão orçamental, eu acho que se temos 100% também é prudente gastarmos 80% sobra 20%. Até porque existe um princípio do equilíbrio orçamental e está na lei desde 2013 e é expectável que a gestão seja prudente e haja equilíbrio das contas da situação financeira da junta. Isso da execução a 100% era o que fazia antigamente e por isso é que algumas autarquias no nosso país estão como estão.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Eu concordo precisamente com o que o Ricardo. Acho que é utopia quando dizemos que a receita da Junta tem de ser investida na totalidade. Para o ano ainda vai haver restos de uma transferência de competências, que nos últimos 2 anos, trouxeram cinco milhões de euros à Junta de Freguesia e mais dinheiro para investimentos em equipamentos. Como exemplo devo-lhes dizer que



comprámos uma varredora no valor de 92 000€ (noventa e dois mil euros) com IVA já e neste momento ainda temos a SUMA, implantada aqui no território e é outra das situações para vocês perceberem a execução orçamental. Era muito pouca prudente comprar todos os equipamentos que a Suma utiliza apesar de já termos comprado muitas viaturas e muitos equipamentos. Existe uma grande parte desses investimentos que nós prudentemente ainda temos aqui em bolsa para perceber o que fazer.

Temos um valor para pagar à SUMA anual, na ordem dos 750 000€ com IVA. Desde janeiro que foi quando recebemos as competências, pagámos zero porque a SUMA, não cumpre com uma grande percentagem daquilo que está contemplado no caderno de encargos. Neste momento o processo está com os advogados e não sei se não chegará ao tribunal. Isto significa que temos uma rubrica com 750 000€ que não executamos nada.

Relativamente à obra do Edifício da Praça do Mar tem contemplado em orçamento 711 000€. O empreiteiro ainda só nos faturou 52 000€ embora esteja num processo até ligeiramente avançado. Temos por exemplo os 130 000€ do campo basquete do parque, que teve de parar por causa do verão e ainda não nos faturaram nada.

O que eu queria deixar esclarecidos é que realmente nós temos tido alguma prudência nos investimentos que vamos fazer. Estamos a tentar perceber como é que neste código da contratação pública conseguimos que as empresas locais venham ao próximo concurso da limpeza. Pretende-se que a Junta assuma aquilo que é a parte pesada, porque não estamos a pedir que uma pequena ou média empresa, compre varredoras para trabalhar 2 ou 3 anos porque por lei torna-se complicado quando vão para mais do 2 ou 3 anos. Queremos contratar empresas, dividindo o território por lotes tanto para a limpeza urbana como para os espaços verdes. Temos como objetivo lançar um concurso em que limitamos as empresas a concorrerem mais do que 1 ou 2 lotes, para tentar que não se faça aqui um monopólio. Ao trabalhar com uma empresa como a SUMA, corremos o risco que Quarteira fique qualquer dia cheia de lixo e não podemos depender deste tipo de serviço. Por tudo isto quando falarmos da execução orçamental, vamos ter aqui sempre verbas para investimentos e queremos fazê-los em consciência.



Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Passamos para o segundo período da intervenção do público. Têm a palavra o Prof. Catarino.

Prof. Carlos Catarino: Sobre o estacionamento acho muito bem que quem tem garagem, utilize a garagem e acho mal é quem tem garagem e transformou a garagem em mini apartamento, A minha preocupação não queria sair daqui como entrei nem quero impor vos responsabilidade nenhuma, quer que pensemos nisto como estou a falar da questão da habitação e de tudo mais, quer que tomemos isto como um desafio sério para a nossa sociedade e que haja da vossa parte o compromisso de que vamos pensar nisto e vamos ser o motor até porque a Junta de Freguesia, tem os contactos com empresários, instituições e canais de comunicação para pensarmos em conjunto na resolução disto o mais breve possível.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: Por muito que falte nunca se esteve a trabalhar tanto na problemática da habitação como agora. A grande dificuldade e embora a Junta e Câmara procurem terrenos, como um pequeno terreno na Rua da Gaivota que dá para seis habitações e já comprou vários apartamentos, não chega. Essa discussão está a ser feita por todos, pelos grupos parlamentares da oposição até porque a própria lei assim o obriga. Foram apoiadas cerca de 60 pessoas que têm rendas e algumas dificuldades porque existe este problema também social. Foram já entregues várias casas aqui em cima. Por muito que intervencionamos na procura de terrenos, o concelho depara-se com uma dificuldade perante um grande exagero do valor dos terrenos. Esta preocupação afeta não só médicos e professores, mas também nós temos aqui muito perto a Universidade nas Gambelas e os alunos também começam a ter problemas na oferta.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Tem a palavra o Sr. André Ramos.

Sr. André Ramos: Gostaria que me explicassem os investimentos, alguns já foram aqui falados, mas gostava de saber, porque é que o novo mercado que querem construir vale quase vinte e um milhões? Não sei para quê sinceramente, não há razão nenhuma, porque nós estamos dentro do concelho de Loulé e vamos estar a combater, ou seja, com



o nosso próprio Conselho para construir um edifício igual ao de Faro que é um edifício fantasma. Se não houvesse o supermercado e a loja do cidadão, estava deserto. Podemos ver que às 3h da tarde, aquele espaço está vazio. Vocês querem fazer o mesmo em Quarteira em que a praça só funciona de manhã, com o mesmo dinheiro podiam investir melhor na atual praça. Os turistas não conseguem ver a praça porque temos carrinhas à frente da própria. Julgo que é muito mais barato, uma Câmara Frigorífica, onde possam colocar o peixe do que estar a construir um edifício novo.

Outra questão é sobre os 300 000€, que está no orçamento da Câmara Municipal de Loulé, para um leitor de matrículas para ser colocado na avenida e não sei o que é que isso vai ajudar.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: O Sr. está a colocar questões na Assembleia de freguesia de Quarteira e nós não conseguimos responder às situações da Câmara.

Sr. André Ramos: Gostaria também de perceber o que é o Centro de Educação e Cultura, de Quarteira que é um projeto por volta de 350 000€ e porque é que o Casino vai ter que levar quase dois milhões e meio de investimento até porque se acham que os terrenos são caros, investir em prédios velhos não vale a pena.

Quarteira já não tem história, por mais que venham dizer que Quarteira é uma Terra de pescadores não é. Há mais de 20 anos que a maior parte das pessoas que moram em Quarteira, não trabalham para pesca. Trabalham para hotéis. Sugiro que deveria ser criado um plano pela imagem de Quarteira. Eu não qual é que a imagem de Quarteira. Somos uma terra de pescadores, mas no fim da avenida parece que estou numa cidade e no fim da outra parece que estou noutra diferente. Não há um padrão de imagem.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Ligia Brito: Têm a palavra o Sr. Presidente da Junta.

Presidente da Junta de Freguesia – Telmo Pinto: André eu fico contente pela sua participação que é a Terra que vive atualmente. É preciso ter consciência de ir percebendo coisas. Nós não temos muito edificado histórico em Quarteira, temos 4 ou 5 edifícios, mas não quer dizer que só porque temos 4 ou 5 destruímos aqueles que temos. O Casino Velho representa culturalmente, historicamente para as pessoas de Quarteira



grandes recordações. Faz parte mesmo da história das famílias, faz parte da história de Quarteira.

Têm razão, quando diz que as pessoas passam e não sabem que é o Mercado de Quarteira, mas independentemente de falarmos sobre as verbas que vão ser gastas eu acho que Quarteira precisa de um edifício de referência moderna. Quarteira é uma referência pela qualidade do peixe, faz parte da nossa história e grande parte da economia das famílias desta Terra. O peixe é uma referência e precisamos de um espaço melhor. Quarteira é sem dúvida a melhor praia urbana deste país e significa que nós queremos que esta cidade seja uma referência no país e uma referência também pelas coisas de qualidade e as coisas de qualidade às vezes custam dinheiro.

O Centro de Educação e Cultura é talvez dos grandes projetos voltados para a cultura e educação no Algarve, e do país porque está ligado diretamente à educação, ou seja, nós podemos escolher a vertente, como escolhemos por exemplo educação física ou humanísticas na escola, podemos ter um auditório. Neste momento o Auditório, onde estamos é o único espaço em Quarteira que nós podemos fazer um evento. Portanto esse espaço vai criar condições, porque nós somos uma terra de gente criativa por natureza e nunca tivemos condições para um espaço desses.

O próprio Casino velho estávamos aqui a falar há bocado, vai ser um edifício próximo da comunidade, com uma zona para gravar música com um dos melhores estúdios. As associações culturais locais, vão poder utilizar para desenvolverem os seus projetos.

Presidente da Assembleia de Freguesia – Lígia Brito: Visto que ninguém quer colocar alguma questão, dou por encerrada a sessão.

Foi encerrada a Sessão às 23h.



A Presidente da Assembleia de Freguesia

Ligia Brito

1ª Secretária

2º Secretário

Sónia Dallot

António Santos